

#5

08NOV2024



MAIA
PENSAR A
CIDADE *nosso.*

NEWS LETTER

SESSÃO PARTICIPATIVA

E.B.S. do Levante da Maia

Freguesia: Nogueira e Silva Escuro

Turma: 6º C



NEWSLETTER



#4

introdução

#5

mapeamento afetivo

#8

diagnóstico colaborativo

#10

propostas

#12

ações experimentais

introdução

O projeto **“Maia – Pensar a nossa cidade”** procura incutir nas crianças e jovens a política de participação e literacia para as questões do território e planeamento, para tal, envolvem-se neste projeto diversas unidades orgânicas do Município, tais como: a Divisão de Planeamento Territorial, Núcleo de Estratégia, Desenvolvimento e Investigação, Divisão de Educação e Ciência, Divisão de Juventude e o Gabinete de Comunicação, Marketing e Cidadania.

Este projeto consiste num exercício de reflexão prospetiva sobre o território maiato, sobre os grandes desafios das cidades, nomeadamente: Transição Energética; Transição Digital; Mobilidade, entre outros, e assente nos seguintes objetivos:

Apreender a complexidade dos desafios urbanos que a governação municipal enfrenta no seu quotidiano

Potenciar o grau de proficiência dos alunos a envolver em matéria de "Estratégia" e "Planeamento Territorial"

Fomentar a construção de uma sociedade civil capaz de propor futuros alternativos sustentáveis

No passado dia 8 de novembro organizou-se uma sessão com a turma do 6.º C da Escola Básica e Secundária do Levante da Maia, turma, esta, lecionada pela Profª. Paula Santos. O modelo da sessão contou com quatro etapas, iniciando-se com a ilustração do seu caminho de casa à escola e o esboço de como gostariam que fosse esse percurso.

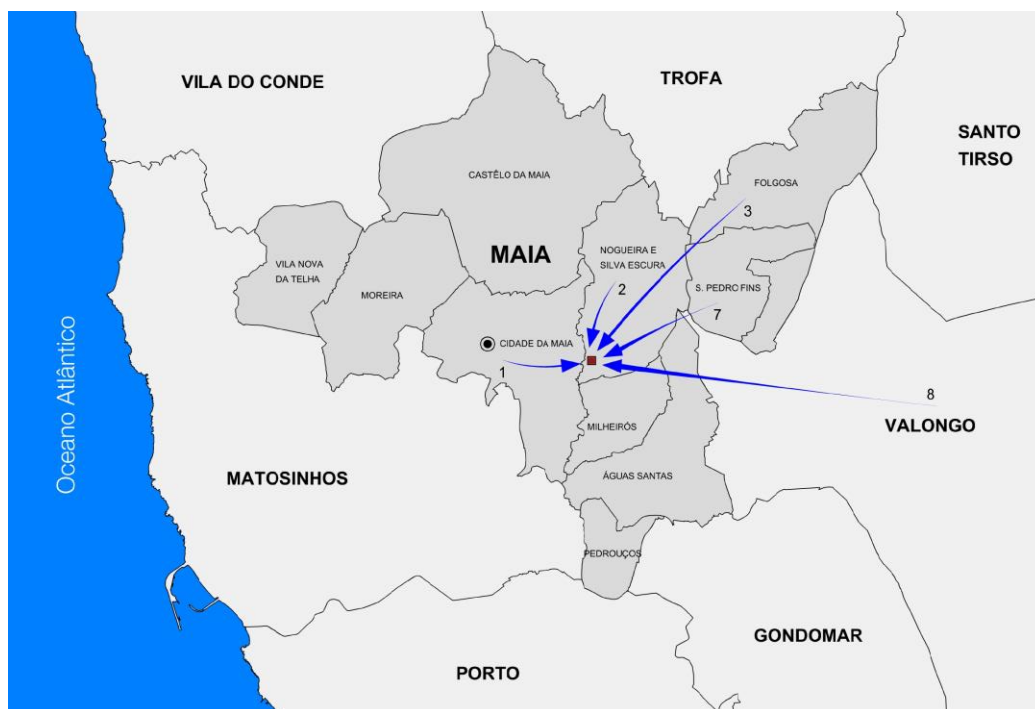
Posteriormente, procedeu-se ao mapeamento afetivo do território, seguido pela identificação dos problemas e das potencialidades do território em análise, procedendo posteriormente à apresentação de propostas objetivando a solução para os problemas detetados.



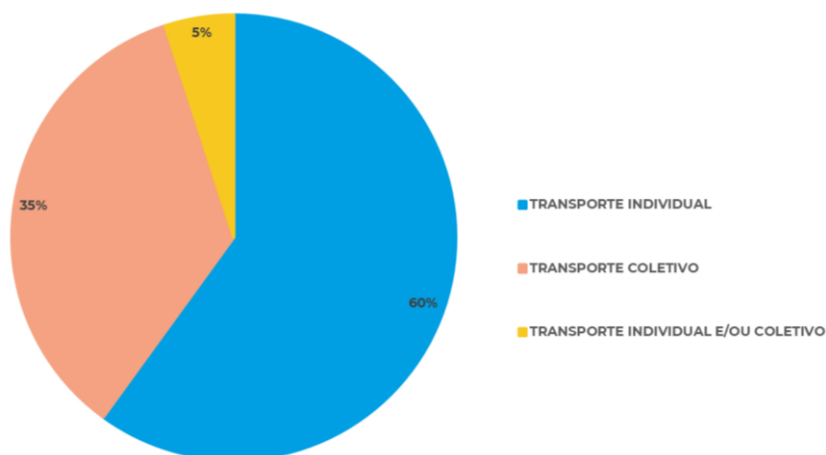
mapeamento afetivo

Partindo de um ortofotomapa do concelho, os 21 alunos, divididos em três grupos, foram convidados a partilhar as vivências do seu quotidiano e das suas famílias, mapeando os seus locais de residência, referindo os principais modos de transporte utilizados nas deslocações e identificando os locais que reconheciam ao longo do trajeto para a escola, assim como outros pontos que reconhecessem no concelho.

Dos 21 alunos que participaram nesta sessão, 13 residem no concelho da Maia – 7 em São Pedro Fins, 3 em Folgosa, 2 em Nogueira e Silva Escura e 1 na Cidade da Maia –, e 8 provêm de duas freguesias do concelho de Valongo – 7 de Alfena e 1 de Ermesinde.



Os alunos desta turma, afirmaram deslocam-se para a escola essencialmente através de dois modos de transporte, o transporte individual (60%) e o transporte coletivo (35%). Os restantes 5% dos participantes, referiram que alternam entre o transporte individual e o transporte coletivo.



No mapeamento afetivo do território, para além da sua escola, os alunos foram capazes de identificar a E.B. 1 de Arcos, o Colégio Novo da Maia, o infantário de São Pedro Fins e a Escola de Santa Cristina e os seus respetivos centros de estudos.

No domínio da mobilidade assinalaram as infraestruturas aeroportuárias (Aeroporto Francisco Sá Carneiro e Aeródromo de Vilar de Luz), as Linhas Verde e Roxa do Metro do Porto, a linha de Braga da Comboios de Portugal, juntamente com as estações de comboio de São Romão (Trofa) e de Leandro (Maia) e o apeadeiro de Cabêda (Valongo), as autoestradas A3, A4, e a A41.



Durante a sessão, fez-se, ainda, referência à indústria, reconhecendo-se a Área de Acolhimento Empresarial Maia I, a Fábrica de Oxigénio, a Fábrica de Peças, a CIMPOR e a Panike. Os alunos identificaram, ainda, a vacaria Vale de Leandro

Os estudantes foram capazes de identificar alguns pontos de interesse, espaços culturais e de lazer, assim como a Câmara Municipal, a Torre do Lidador, o Fórum Maia, o ecocaminho, o Parque do Avioso – S. Pedro, a Quinta da Gruta, Quinta da Caverneira, o Zoo da Maia, a Praça Lúdica de São Pedro Fins, o Parque junto às piscinas de Águas Santas, o parque do Vale do Leça (Alfena, Valongo), o parque localizado na proximidade do Mira Maia Shopping e, ainda um parque verde em Paços de Ferreira.

Os alunos apontaram como espaços de culto, as Igrejas de São Pedro Fins e de Folgosa, assim como o Centro Social e Paroquial de Alfena (Valongo). Como equipamentos de apoio social, os estudantes identificaram a Associação Criança Diferente (Milheirós) e a Casa do Povo de Vermoim. Estes, identificaram, ainda, um campo agrícola na freguesia de Folgosa e um espaço florestal, o Monte de São Miguel-o-Anjo.

Os equipamentos desportivos foram também amplamente reconhecidos, tendo sido feita referência ao: Complexo Municipal de Ginástica da Maia, aos Complexos Municipais de Piscinas de Águas Santas, de Folgosa e de Gueifães, ao pavilhão Municipal de Águas Santas, ao Estádio Municipal Dr. José Vieira de Carvalho e aos desportos lá praticados, aos Estádios do Folgosa da Maia Futebol Clube, do União Nogueirense Futebol Clube, do São Pedro Fins, do Sport Clube Rio Tinto (Gondomar) e do Alfenense (Valongo), assim como, ao local onde dançam.

Os alunos, no âmbito das suas vivências, destacaram os centros comerciais: Maia Shopping (Águas Santas), o Mira Maia Shopping (Moreira), NorteShopping (Matosinhos), o Mar Shopping, Parque Nascente (Gondomar); na restauração identificaram: o “Restaurante 28” (Folgosa), “Já fumega” e a confeitaria “Melita” (Milheirós). Foram identificadas algumas grandes superfícies comerciais, tais como o Pingo Doce e o Mercadona, farmácias e alojamentos locais em Vila do Conde.

Ao nível das relações com os concelhos limítrofes destacaram-se os concelhos de Valongo, Matosinhos e Gondomar.



diagnóstico colaborativo

Após a realização do desenho sobre a sua percepção do caminho entre casa e escola e da sua percepção sobre como gostariam que fosse e do mapeamento afetivo, prosseguiu-se para a análise de um ortofotomapa da escola e da sua área envolvente, onde cada aluno partilhou a sua opinião sobre os problemas encontrados no local em questão, assinalando-os por escrito.

Propôs-se que os alunos analisassem o território em três planos diferentes: sala de aula, escola e envolvente da escola. No plano da sala de aula, os alunos apontaram o frio nas salas de aulas.



Em contrapartida, os alunos, fizeram menção à falta de segurança na grade da escola (11%), ao desconforto e ao mau estado de conservação das bancadas (11%), à reduzida dimensão do campo de futebol e à ausência de marcações no mesmo (11%), ao estado dos quartos de banho (11%), à falta de qualidade da comida do buffet e ao facto de ser servida fria (11%), ao mau estado dos balneários (11%), à remoção das barras de ginástica (6%), à degradação dos cestos de basquete (6%), à falta de redes na baliza e a falta de bolas de futebol (6%), à insuficiência de cobertos (6%), à existência de infiltrações (6%) e ao estado de conservação do pavimento da escola (6%).



Por outro lado, apontaram como aspetos negativos na envolvente à escola: o trânsito (17%), a poluição atmosférica e nas ruas (13%), a falta de civismo no trânsito (10%), o mau estacionamento (10%), falta de passeios e passadeiras (7%), condicionamento do trânsito pelas obras (7%), a poluição do Rio Leça (3%), animais à solta (3%), dessincronização dos semáforos (3%), as ruas estreitas (3%), a falta de habitação (3%), a falta de abrigos nas paragens de autocarro (3%), a falta de caixotes do lixo (3%), as redes para o mato estão furadas (3%), buracos na estrada (3%), a inexistência de um parque infantil junto à escola (3%) e o bullying (3%).

Em suma, dos problemas apontados pelos alunos, 2% referiam-se à necessidade de intervenção nas salas de aulas, 4% às necessidades de intervenção na escola e 61% na envolvente da escola. Dos problemas diagnosticados, 63% relacionavam-se com a mobilidade, 27% com questões de ambientais, 3% com questões sociais, 1% com equipamentos e 3% com a escola.

No final, o porta-voz de cada grupo fez a síntese dos problemas e potencialidades do território.

propostas

Posteriormente, os alunos foram desafiados a encontrar soluções para os problemas que inicialmente encontraram assinalando, no território, através de uma listagem de símbolos desenhados especificamente para o seu escalão etário.

Ambiente:

- Ações de sensibilização sobre a poluição;
- Plantação de árvores e arbustos;
- Incentivo para a reciclagem do lixo;
- Pedir propostas às empresas para melhorar mau cheiro;
- Colocar de caixotes para o lixo comum e reciclagem na área envolvente à escola;
- Criação de um parque infantil no terreno em frente à escola;

Equipamentos e Serviços:

- Requalificação da escola;
- Remodelação dos quartos de banho da escola;
- Obras de melhoria dos balneários;
- Redimensionamento e criação de abrigos/cobertos;
- Instalação de ar condicionado na escola;
- Colocar relva sintética no campo de futebol, instalação de redes nas balizas e melhoria da sua iluminação;
- Aumento do número de bolas de futebol disponíveis para requisição;
- Melhoria das bancadas;
- Compra de cestos de basquetebol;
- Aquisição de equipamentos médicos para o PBX;
- Recolocação das barras de ginástica;
- Aumento da biblioteca escolar;
- Criação de espaços de leitura ao almoço;
- Aquisição de bebedouros, bancos e mesas de piquenique;
- Criação de lista com as restrições alimentares dos alunos;
- Aumento do tempo de intervalo entre aulas;
- Aquisição de mais jogos tradicionais;





Mobilidade:

- Criação de estacionamento para bicicletas;
- Criar mais passeios e colocar mais passadeiras no percurso para a escola;
- Promoção do uso da bicicleta;
- Melhorar as condições dos autocarros;
- Redimensionamento/construção de cobertos nas paragens de autocarro;
- Criação de um parque de estacionamento;
- Redução da duração do percurso de autocarro para a escola;
- Criação de ciclovias;
- Maior controlo sobre o estacionamento e proibição do estacionamento;
- Sincronização dos semáforos;

Outros:

- Proibição do bullying;
- Alteração de horários escolares;
- Melhorar a iluminação;

Tal como na etapa anterior, nesta fase, no final, o porta-voz de cada grupo fez a apresentação das propostas.



ações experimentais

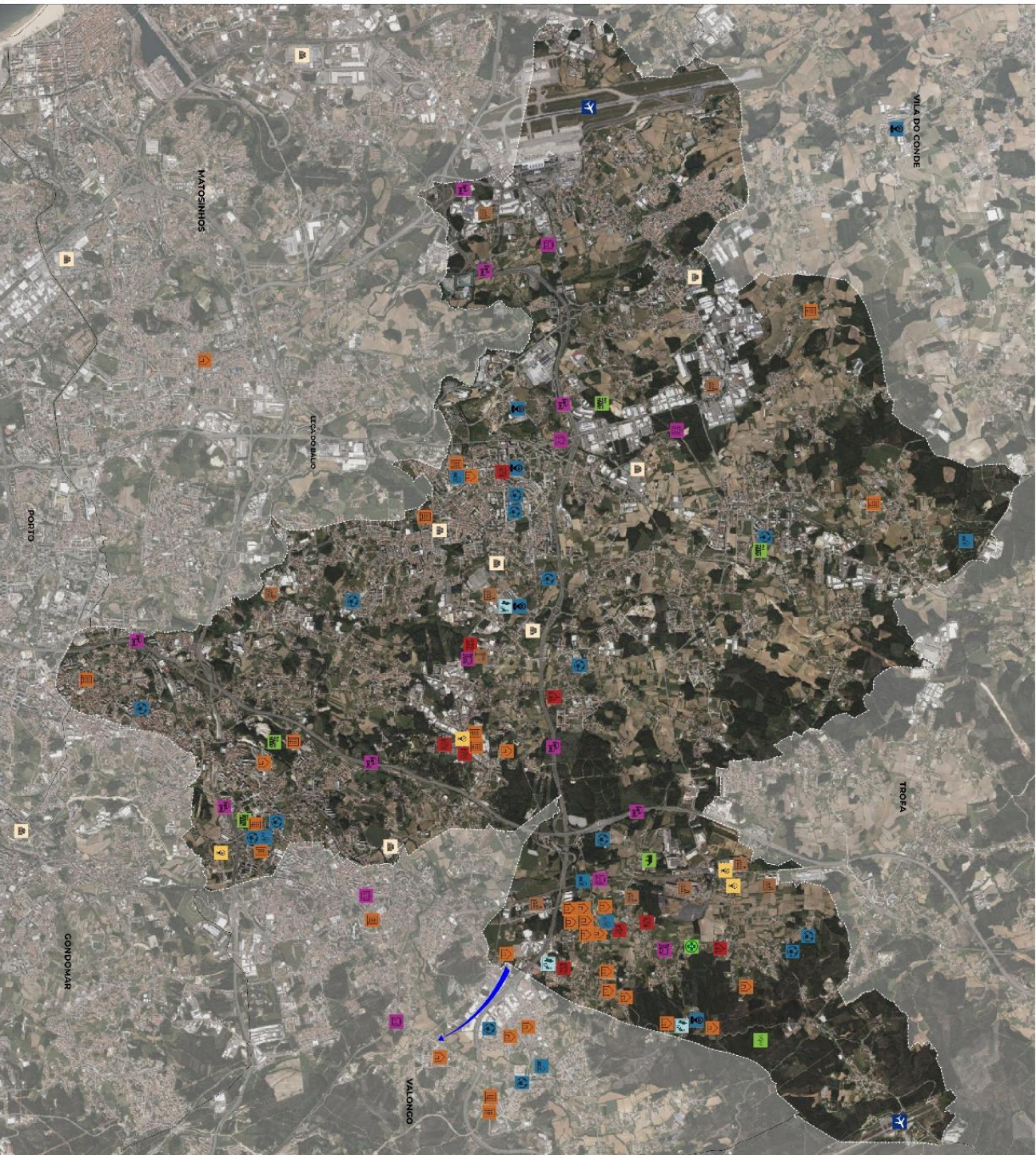
As ações experimentais incorporam características de flexibilidade, baixo custo e risco, rápida implementação, pequena escala, potencial de replicação e, finalmente, a capacitação da comunidade para participar ativamente na implementação, permitem a criação de consensos e a identificação de soluções inovadora para a concretização de uma visão partilhada para o local. São ferramentas de planeamento que têm potencial para medir o impacto de uma intervenção, se forem definidos e concebidos com a comunidades.

Da sessão saíram como ações experimentais o voluntariado para a limpeza do lixo na área florestal e a pintura do campo de jogos.



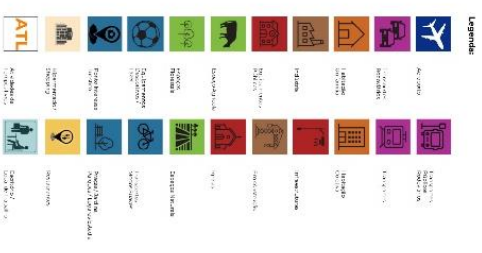


ESCOLA E.B.S. DO LEVANTE - 6º C
ÁREA DE INTERVENÇÃO

**MAPEAMENTO AFETIVO**

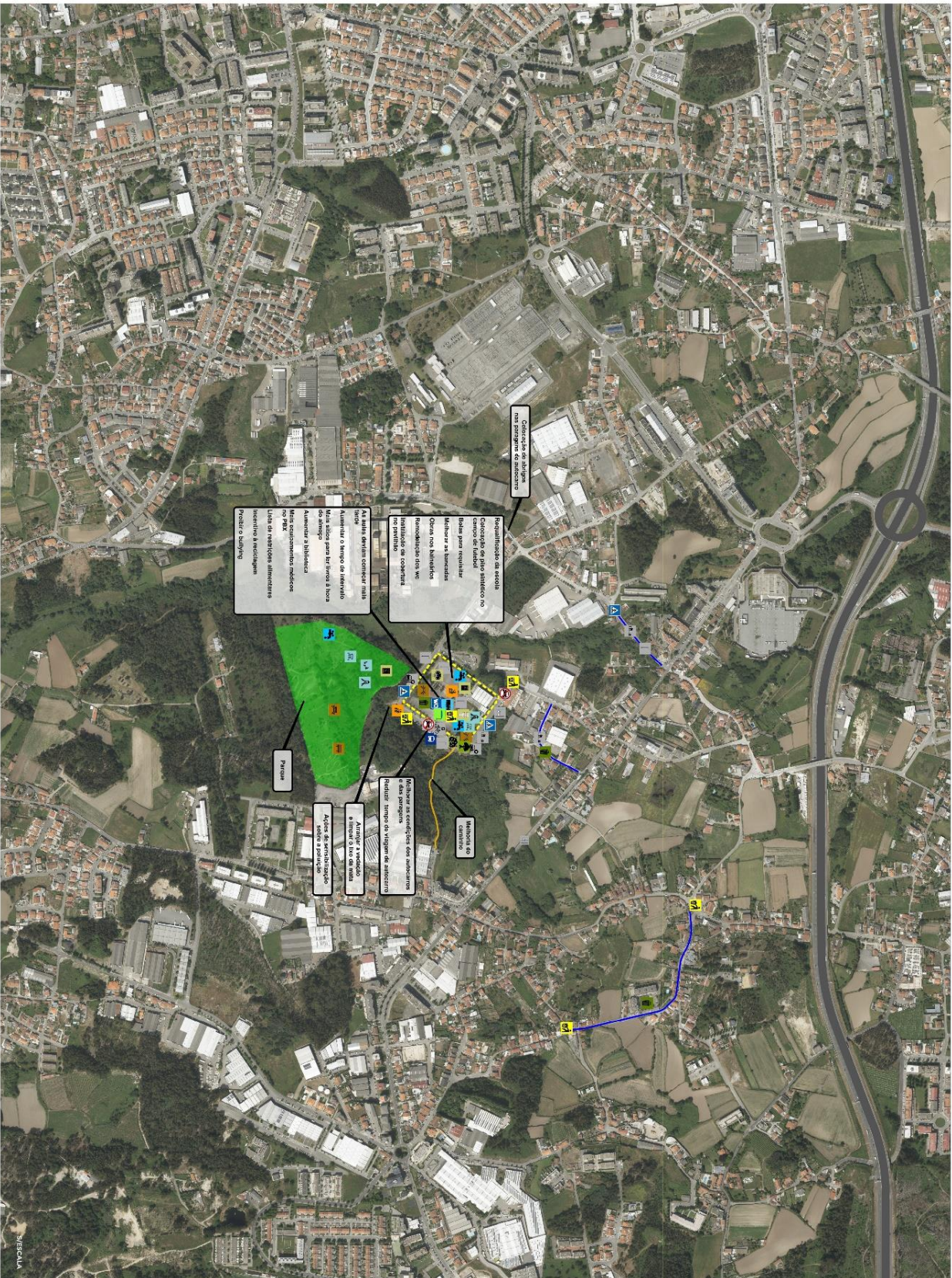
Trabalho efetuado pelos alunos da Turma C, do 6º Ano, sob a orientação da Prof.^a Paula Santos

Resultado da Sessão efetuada no dia
8 de novembro de 2024



Trabalho efetuado pelos alunos da Turma C, do 6º Ano, sob a orientação da Prof.ª Paula Santos

Resultado da Sessão efetuada no dia 8 de novembro de 2024



PROPOSTA

Trabalho efetuado pelos alunos da Turma C, do 6º Ano, sob a orientação da Prof.ª Paula Santos

Resultado da Sessão efetuada no dia
8 de novembro de 2024



